

## Cinema



Assistimos ao filme “A fonte das Mulheres” e fizemos uma discussão da auto-organização das mulheres, um desafio possível em todas as formas de sociedade. O filme mostra uma pequena aldeia, com seca, desemprego e corrupção das autoridades locais, que atrasa a instalação da água encanada e da eletricidade e sobrecarrega de trabalho pesado suas mulheres. Levando baldes nas costas, ladeira acima, ladeira abaixo, várias delas que estão grávidas, perdem os filhos. Depois de um novo aborto de uma delas, a jovem Leila, uma das raras mulheres que sabe ler, lidera uma greve de sexo, procurando forçar os homens locais a se mexerem para resolver os problemas do povoado. A maioria dos homens reage de forma violenta e agressiva a essa iniciativa das mulheres e as autoridades religiosas intervêm, o que proporciona uma discussão sobre aquilo que está ou não previsto no Alcorão. Muitas mulheres, por serem educadas nessa cultura, não concordam com a greve, inclusive a sogra de Leila que não recebe bem a nora por ser de outra região. O filme mostra que, somente com a organização das mulheres, é possível a conquista de direitos e a quebra de paradigmas, pois graças a esse movimento, muitas questões da aldeia foram encaminhadas, como a conquista da água encanada.

## Caderneta Agroecológica



A Caderneta Agroecológica é um instrumento muito importante para registrar a produção que está sob a responsabilidade das mulheres na Unidade de Produção. Deve ser anotada toda a produção que gera renda monetária e também a produção para o autoconsumo. Esta última é fundamental para a economia da família, ao reduzir o que se compra, mas muitas vezes não aparece porque não gera moeda. Assim, o trabalho envolvido, bem como a economia e a renda, ficam invisível na família e na sociedade. A caderneta tem o objetivo de visibilizar e contabilizar essa produção, dividida em colunas: consumiu, deu, trocou e vendeu. Não se esqueça de anotar a quantidade e o preço total dos produtos!

Q <sub>idade</sub>	Consumiu	R\$	Q <sub>idade</sub>	Deu	R\$	Q <sub>idade</sub>	Trocou	R\$	Q <sub>idade</sub>	Vendeu	R\$
	Registre aqui o que a sua família utiliza da produção.			Registre aqui o que foi doado a qualquer pessoa..			Registre aqui o produto da sua propriedade que você usou na troca.			Registre aqui o produto que você vendeu.	

Outros módulos do PFA virão, Maria!  
Vem com as outras! Participar é ajudar a transformar!

O informativo “Maria vem com as outras” é uma publicação do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata. Endereço: Sítio Alfa-Violeta, Zona Rural, Viçosa/MG – cx.pt 128 CEP: 36570-000 –Tel: (31) 3892 2000 - E-mail: cta@ctazm.org.br / site: www.ctazm.org.br. Texto: Catiane Cinelli. Arte gráfica: Oswaldo Santana. Revisão: Angélica Almeida. Tiragem: 1000 exemplares.



Rede de Produtoras Rurais do Nordeste



GT Gênero  
Grupo de Trabalho em Gênero e Agroecologia



Esta publicação foi produzida como o apoio da União Europeia. O conteúdo desta publicação é de exclusiva responsabilidade do Centro de Tecnologias Alternativas -CTA-ZM, e não pode, em caso algum, ser tomado como expressão das posições da União Europeia.



# Maria vem com as outras

Nº 1, novembro de 2014 – Informativo do Projeto Mulheres e Agroecologia em Rede



Olá, mulheres! Está chegando até vocês o informativo “Maria vem com as outras”. Nele vamos falar sobre as metodologias e conteúdos trabalhados no Programa de Formação Feminismo e Agroecologia (PFFA) da Região Sul. A formação aconteceu em Chapecó (SC), e contou com a participação de mulheres de Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

“Sem Feminismo não há Agroecologia!”



O PFFA faz parte do Projeto Mulheres e Agroecologia em Rede e busca o reconhecimento do trabalho e das inovações produtivas que as mulheres rurais têm realizado, a partir das experiências agroecológicas. Nos três módulos de formação, vários temas são debatidos, a fim de contribuir para empoderamento técnico, político e econômico das mulheres, e para uma maior participação nas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural. Neste primeiro PFFA, o tema central refletido foi “Feminismo e Agroecologia como Projeto de Sociedade”.

O que aconteceu no primeiro módulo?



Aprofundamento teórico



Dinâmica “Batata-Quente”



Caderneta agroecológica



Cinema



Intercâmbio



A teia do conhecimento



Acaíaca e Diogo de Vasconcelos

## Intercâmbio Agroecológico

O intercâmbio é um rico momento de troca de saberes! Consiste na visita a alguma experiência agroecológica, com um objetivo ou tema que oriente o conhecimento da unidade produtiva.

Antes da visita, fomos desafiadas a pensar: por que são as mulheres que fazem agroecologia? Por que esse trabalho é invisibilizado? Por que poucos homens assumem a agroecologia? Pensando nisso e, observando a paisagem, fomos visitar a experiência na propriedade de duas camponesas vizinhas, Justina e Jacinta. Elas, junto a um grupo de mulheres, desenvolvem a experiência do horto medicinal Berço da Vida, ligado ao Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) Quilombo. Na Unidade de Produção de Justina, fomos recebidas por todo o grupo. Logo na chegada, percebemos que a família resiste fazendo a agroecologia, em meio a um sistema de agricultura convencional. No outro lado da estrada, a alguns metros da residência, tem uma plantação com agrotóxicos. Entretanto, este modelo não desanima a família de Justina a produzir agroecologicamente, ela vai criando formas de barreiras para que o veneno não atinja a Unidade de Produção e cause o mínimo de danos possível. Na propriedade visitada, vimos um ambiente diversificado, com muitas plantas para alimento, para remédio e para embelezar, também hortaliças, árvores, flores, rosas. A biodiversidade se faz presente e é cultivada! O grupo nos contou os costumes da família, como sentar na área para tomar chimarrão e poder observar a natureza ali presente, e tirou dúvidas sobre a história de cada produto, semente, flor. Pudemos saborear as delícias do campo, com a garantia de um alimento saudável. Em seguida, visitamos a Unidade de Produção da Jacinta, que também trabalha com a biodiversidade, em um ambiente muito aconchegante e equilibrado. No caminho, paramos no horto medicinal, onde percebemos as múltiplas espécies de plantas, com diferentes características, que mostram o conhecimento popular em saúde presente na vida das mulheres.

### Trabalhando os conceitos

Na volta de nosso intercâmbio, realizamos uma ampla discussão sobre as relações de gênero, a participação das mulheres nas decisões da unidade de produção, a divisão do trabalho e as formas de produção agroecológica. Vimos que o grupo tem bastante experiência coletiva de trabalho, isso vem da caminhada construída no Movimento de Mulheres Camponesas. Por conta da experiência que as mulheres têm enquanto dirigentes na questão de gênero, percebemos que as tarefas são divididas; o companheiro contribui e apoia a mulher, enfraquecendo a divisão sexual do trabalho. Essa é uma construção diária, constante, feita passo a passo. Ao contrário do que acontece na sociedade patriarcal, em que há a educação da disputa entre as mulheres, com o trabalho coletivo desse grupo se constrói o diferente, o bem viver que vem como herança dos indígenas. Fica a reflexão para nós esta construção diária, que requer ajuda mútua, opção, coletivo, organização, pois não vivemos isoladas.

Vimos muita biodiversidade, pomar diversificado, geração de renda com mandioca, açúcar mascavo, artesanato. A entreajuda das vizinhas e o grupo de base são pontos fortes que sustentam a experiência. Também foi importante perceber que, com poucos hectares de terra, podemos desenvolver muitas experiências e garantir nossa renda, pois mesmo num terreno pedregoso, a companheira produz muito. As mulheres aposentadas continuam dando força às demais, há preocupação com a sucessão. É bom conhecer essas experiências, pois elas nos trazem novos sonhos e possibilidades de construir a agroecologia como um projeto de vida.

Percebemos a presença de três gerações no espaço, jovem assumindo a coordenação do MMC e a relação feminista. Consideramos um testemunho de vida de que é possível construir uma sociedade e um projeto de agricultura camponesa, agroecológica e feminista, desafiando as jovens que participaram desse intercâmbio a levarem adiante essa proposta. Chamou-nos atenção a fala de que na sociedade a concepção do senso comum afirma que “fica no campo quem não teve outra oportunidade, mas para nós fica no campo quem entende e tem opção pelo projeto de agricultura camponesa agroecológica”. Inclusive a camponesa que fez esta afirmação é hoje graduanda em Pedagogia e mostra que é possível estudar sendo camponesa e dirigente, desde que haja o planejamento e a divisão das tarefas.



## A teia do conhecimento

Trabalhamos com uma metodologia da Educação Popular que estimula o diálogo sobre o que as participantes do curso compreendem de alguns conceitos importantes para a reflexão nessa primeira etapa do Programa de Formação Feminismo e Agroecologia. Alguns desses conceitos foram aparecendo na conversa sobre o intercâmbio e os colocamos no quadro: Feminismo; Patriarcado; Capitalismo; Socialismo; Projeto de Agricultura Camponesa. A partir disso, iniciamos a dinâmica da teia do conhecimento.

Para montar a teia, primeiro fizemos um círculo e entregamos um rolo de linha para uma das mulheres. Ela disse o que sabia a respeito de uma das palavras colocadas no quadro, segurou a ponta da linha e jogou o rolo para outra companheira. Esta companheira também disse o que entendia a respeito de um conceito e jogou o rolo para outra participante. O processo foi repetido até que todas falassem o que entendiam daquelas palavras e segurassem uma parte da linha na mão, formando uma teia. Em um segundo momento, a teia foi desfeita, com o rolo de linha percorrendo o mesmo caminho, ao inverso. Nesse momento cada uma disse se ainda tinha alguma dúvida sobre aquelas palavras/conceitos. Depois da dinâmica acabada fomos aprofundando os conceitos, trazendo esclarecimentos de possíveis distorções que aprendemos no senso comum. A seguir, apresentaremos uma síntese dos conceitos trabalhados e aprofundados.



### Aprofundando o estudo...

O feminismo é um instrumento de organizar as mulheres, no nosso caso, de organizar as trabalhadoras do campo. Está ligado ao projeto de agricultura com todas as suas características, construindo possibilidade de vida digna para todos, homens e mulheres, buscando novas relações entre os seres humanos. O patriarcado se manifesta na cultura construída para privilégio dos homens, seja dentro ou fora da família, ou seja, os homens têm mais poder que as mulheres. Na família patriarcal o homem tem autoridade, o pai manda em todos (mulher, filhas/os, netas/os). Principais características do patriarcado: machismo (domínio dos machos sobre as fêmeas). Na sociedade primitiva não havia patriarcado, as relações eram de igualdade.

O capitalismo é o sistema em que vivemos, onde alguns (a minoria/classe dominante) são donos dos meios de produção, os quais estipulam os preços para os produtos e se beneficiam com o lucro. Assim, se sustentam com a exploração do trabalho da classe trabalhadora, cujo eixo central é o lucro – ter e não ser; não trabalha, mas usufrui dos trabalhadores/as. A terra, sementes, água (...) são usados como mercadoria. Os demais somos nós trabalhadores/as (a maioria/classe trabalhadora), que realmente trabalhamos e produzimos toda a riqueza, mas não podemos definir o preço dessa riqueza. Socialismo é o contrário do capitalismo. No socialismo há igualdade entre as pessoas na sociedade. Quem trabalha tem o direito de usufruir os frutos desse trabalho. Cultivam-se os valores do coletivo, da solidariedade, entre outros que permitam haver a socialização dos bens e produtos entre todos e todas. A terra, sementes, água, plantas (...) são bens de todas as pessoas, que proporcionam o trabalho.

O Projeto de Agricultura Camponesa é uma opção de vida diferente, onde a terra não é usada como mercadoria, mas há cuidado com o solo, frutos, sementes, plantas, em relação harmoniosa com o espaço como um todo, sem uso de agrotóxicos, com o objetivo de diminuir as poluições, a fome, as doenças, protegendo, assim a saúde e a vida das pessoas e do ambiente. É um projeto em construção, uma proposta de agricultura para enfrentar no dia-a-dia o agronegócio, que é um modelo imposto. Ao discutir o projeto de agricultura camponesa, discutimos também a agroecologia, o feminismo e o socialismo. Com soberania alimentar – saber como produzir, como recuperar e ter as próprias sementes.

